CONSULTORIA

"Transformação digital é transversal a todos os setores"

Com uma faturação de 5,5 mil milhões de euros, a Accenture Interative foi distinguida como a maior rede digital a nível mundial, pelo terceiro ano.

GABRIEL ANTUNES
gantunes@jornaleconomico.pt

A Ad Age distinguiu a Accenture Interactive como a maior rede digital a nível mundial, no seu Agency Report 2018. É o terceiro ano consecutivo em que a Accenture Interactive é distinguida, nesta avaliação de mais de 600 agências, redes e empresas a nível mundial. Em entrevista, Pedro Pombo, *managing director* da Accenture Digital em Portugal, explica a estratégia da firma.

O que representa esta distinção para a Accenture?

Pelo terceiro ano consecutivo, a Ad Age nomeia a Accenture Interactive como a maior rede digital a nível mundial, no seu 2018 Agency Report. Este ranking reforça a nossa posição como líderes (no ano fiscal de 2017, a Accenture Interactive teve receitas de 6,5 mil milhões de dólares [5,5 mil milhões de euros], com um crescimento anual de 35%), e reflete a procura cada vez maior para os nossos serviços de *customer experience*, num mercado altamente competitivo.

Esta nomeação vem também sublinhar que o nosso modelo – um novo tipo de agência que se dedica a reinventar experiências e transformar a forma como as empresas pensam fundamentalmente sobre os seus clientes e negócios – é um modelo de sucesso adaptado às necessidades do mercado.

À medida que a tecnologia evolui e as expetativas dos clientes aumentam, as empresas reconhecem a necessidade de se adaptarem e melhorarem, e procuram os nossos serviços para os ajudar nessa jornada. Estar no lugar cimeiro em termos de receitas, ao mesmo tempo que continuamos a impulsionar a inovação e criação de valor para os nossos clientes, é um feito extraordinário.

Porquê a aposta, da vossa parte, nesta área de negócio?

Vivemos na economia da experiência. Consequentemente, acreditamos que o futuro pertence a quem criar as melhores experiências para os seus clientes. Nos dias que correm, as marcas são construídas graças a uma série de experiências interconetadas que os consumidores têm com uma empresa, por canais distintos, e cada vez mais digitais. O nosso modelo foi construído com o objetivo de reunir a mistura exata de *skills* de transformação digital e de negócio, por forma a garantir as melhores experiências de cliente, em toda a sua jornada.



PEDRO POMBO
'Managing Director' da Accenture Digital

"A procura por este tipo de serviços é transversal aos diversos setores de atividade, visto que a transformação digital não é específica de um setor"

O que significa, exatamente, essa "mistura exata de *skills* de transformação digital e de negócio"?

Internamente dizemos que a Accenture Interactive é composta de partes iguais de criatividade, *know-how* de negócio e tecnologia. Temos uma equipa bastante diversa, com talento em todas estas áreas. Especificamente, em *service design*, CX, UX, marketing digital e personalização, conteúdos, e commerce. A este *skill-set* acresce o talento no desenvolvimento de projetos tecnológicos e de conhecimento vertical das indústrias onde trabalhamos, características pelas quais a Accenture é reconhecida no mercado desde o seu início. E é esta diversidade de talento que fica patente na inovação, amplitude e profundidade das ideias que as equipas produzem, na sua capacidade de concretização, e na forma como são relevantes para os nossos clientes.

Em que setores de atividade, entre os vossos clientes, notam mais procura por este tipo de competências?

Atualmente, diria que a procura por este tipo de serviços é transversal aos diversos sectores de atividade, visto que a transformação digital não é algo específico de apenas um sector. Mesmo internamente, a Accenture Digital é transversal a todas as áreas de negócio.

Estão a reforçar a equipa com profissionais especializados nestes "skills?"

Sim. A Accenture Interactive, para além de ser a maior agência digital do mundo, é também a que cresce a um ritmo mais acelerado. Assim, estamos continuamente em busca do talento que nos acompanhe neste crescimento e jornada de transformação. E para além dos *skills* já referidos, creio que ter uma mente irrequieta e curiosa são características comuns que encontro no talento que reside na Accenture Interactive. ●

OPINIÃO

É neto de portugueses? Saiba como pedir a nacionalidade



CARLA MATOS
Sócia e Coordenadora da Área de Clientes Privados da CCA Ontier



SARA BARROSO
Associada da Área de Clientes Privados da CCA Ontier

A alteração legislativa datada de Junho de 2017 já não é novidade. A mesma veio atribuir aos netos de portugueses nascidos no estrangeiro a possibilidade de pedir que lhes seja atribuída a nacionalidade portuguesa. Com esta atribuição, os efeitos da nacionalidade retroagem à data do nascimento, o que vai permitir que os seus descendentes venham a obter, igualmente, a nacionalidade portuguesa.

A lei faz, contudo, depender esta atribuição da demonstração de "efetiva ligação à comunidade nacional". Este conceito, em si vago, tem levantado dúvidas no seio da comunidade de interessados em obter a nacionalidade por esta via. Com efeito, o conceito de ligação à comunidade portuguesa carece de alguma concretização, razão pela qual veio a lei especificar, a título exemplificativo, os critérios aos quais atende a Conservatória dos Registos Centrais (organismo responsável pela análise destes pedidos) no momento da decisão sobre o pedido formulado.

Elencadas na lei constam como provas de ligação à comunidade, a residência legal em território nacional; as deslocações regulares a Portugal; a propriedade em nome do Requerente há mais de três anos ou contratos de arrendamento celebrado há mais de três anos, relativos a imóveis sitos em Portugal; a residência ou ligação a uma comunidade histórica portuguesa no estrangeiro ou a participação regular nos cinco anos que antecedem à data do pedido na vida cultural da comunidade portuguesa do país onde resida o Requerente (nomeadamente nas atividades das associações culturais e recreativas portuguesas dessas comunidades).

Estes requisitos, como se disse, são exemplificativos, já que, em cada caso concreto, o neto de português poderá juntar todos os elementos que dispõe para fundamentar o seu direito à nacionalidade portuguesa.

Com efeito, temos assistido ao crescente número de pedidos formulados por netos de portugueses através da junção de comprovativos de entrada e estadia em Portugal (carimbos no passaporte, fotografias comprovativas da estadia em território nacional); comprovativos de participação nas atividades ligadas à comunidade histórico-cultural portuguesa; comprovativos de frequência de cursos de língua e cultura portuguesa; comprovativos de manutenção de relações negociais e de investimento em Portugal ou comprovativos de intenção de residir em Portugal, com o agregado familiar, aqui exercendo a sua atividade profissional e frequentando ensino escolar.

Antes de avançar com qualquer pedido, importa, contudo, obter os documentos que comprovam a ligação familiar ao ascendente do segundo grau da linha reta. É aqui que a maior parte dos potenciais interessados tem encontrado dificuldades. Uma vez que a própria Conservatória não faz pesquisas, os pedidos de nacionalidade devem ser devidamente acompanhados do assento de nascimento ou batismo do avô/avó português.

Embora, em determinadas situações, seja difícil obter os mesmos (já que, antigamente, os registos não eram informatizados), não é caso para pôr de parte a ideia de avançar com o pedido de nacionalidade. Com certos dados pessoais sobre os avós portugueses, e mediante pagamento das devidas taxas, é possível pedir aos Arquivos Distritais a realização de pesquisas nos seus livros de registo com vista à localização dos assentos de nascimento e batismo, antigamente arquivados juntos dos centros paroquiais e igrejas.

De salientar que, embora se possa configurar num processo moroso, o Requerente de nacionalidade que veja o pedido aprovado, gozará dos mesmos direitos que qualquer nacional português, podendo solicitar a emissão do cartão de cidadão e do passaporte português, abrindo portas para a circulação e fixação de residência em todo o Espaço Schengen. ●